



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

CIMEIRE DE OLIVEIRA FERREIRA

**Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como estratégia de ensino superior de
saúde coletiva**

Manaus
2018

CIMEIRE DE OLIVEIRA FERREIRA

**Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como estratégia de ensino superior de
saúde coletiva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientador: Prof. M.Sc. Wagner Ferreira Monteiro

Co-orientadora: Prof. M.Sc. Giane Zupellari dos Santos Melo

Manaus
2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
MÉTODO.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICES E ANEXOS	18

Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como estratégia de ensino superior de saúde coletiva

Autores: Cimeire de Oliveira Ferreira

Wagner Ferreira Monteiro

Giane Zupellari dos Santos Melo

Resumo

Objetivo: investigar a aplicação da inter e da transdisciplinaridade como estratégia de ensino-aprendizagem em saúde coletiva no âmbito dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa fundamentada na teoria da complexidade, referenciada no pensamento de Edgar Morin. Os sujeitos do estudo foram acadêmicos finalistas dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia regularmente matriculados na disciplina estágio rural em saúde coletiva com participação voluntária e produção de dados obtida a partir de entrevistas individuais. **Resultados:** o estudo identificou que os acadêmicos não conseguem definir o termo interdisciplinaridade e transdisciplinaridade com clareza, foi observado também o não reconhecimento da interdisciplinaridade durante sua vida acadêmica pregressa e sua importância como estratégia de ensino, contudo, constatam a dificuldade de relacionar a interdisciplinaridade na teoria e na prática. **Conclusão:** podemos concluir que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são termos pouco explorados na academia, dessa maneira faz-se necessário ressaltar a importância das mesmas para uma formação mais adequada às necessidades dos futuros profissionais e reconhecer que são estratégias fundamentais para potencializar o trabalho interprofissional.

Descritores: Equipe Interdisciplinar de Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Família.

Introdução

A interdisciplinaridade tem sido geralmente descrita por alguns autores como a comunicação entre duas ou mais disciplinas no interior de um mesmo plano, ela também é caracterizada pela intensidade de troca entre especialistas, sendo capaz de promover a interação desde uma simples comunicação de ideias até a ligação entre conceitos e procedimentos. Isso acontece por meio de relações de interdependência e trocas mútuas, rompendo as barreiras disciplinares ⁽¹⁻⁴⁾.

Já a transdisciplinaridade é algo que vai muito além do conhecimento científico, visto que ela busca uma comunicação, não apenas entre ciências humanas e exatas, mas também entre ciência, cultura, religião, arte, tradição e experiências pré-existentes. A transdisciplinaridade vai contra a neutralidade e subjetividade da ciência tradicional, pois ela busca reconhecer a subjetividade do ser humano para produção de conhecimento ⁽⁵⁾.

Tradicionalmente, a assistência à saúde prestada a população brasileira, teve caráter curativo e imediatista. Porém com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), partindo do princípio de que saúde é um direito de todos e dever do estado, trouxe um novo rumo para as políticas públicas de saúde do país, sendo consolidado pelos princípios doutrinários e organizativos do SUS que são: universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização, descentralização administrativa e participação popular ⁽²⁾.

Levando em conta que o processo saúde-doença é um fenômeno bastante complexo e não apenas limitado ao campo biológico, só poderá ser satisfatoriamente tratado se for entendido de forma integral, de maneira mais ampla, dessa forma deve-se além de ampliar a base conceitual da ação de cada profissional, se faz extremamente necessário a configuração da equipe para ações multidisciplinares, buscando a maior potência de cada um ⁽⁶⁾.

As ações realizadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar são tidas atualmente como estratégias para se alcançar a integralidade do cuidado, porém autores relatam que os trabalhadores encontram dificuldades na reorientação do modelo assistencial na saúde para esta formatação, pois sua lógica e seu processo de trabalho ainda está centrada na doença ⁽⁷⁾.

A aplicação desta estratégia no ensino sugere a superação do modo de pensar dividido e estimula o modo de pensar marcado pela articulação entre os saberes disciplinares e do contexto ⁽⁸⁾.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são reconhecidas estratégias de ensino-aprendizagem em ensino superior. Seguindo esta proposta o Estágio Rural em saúde Coletiva (ERSC), é uma disciplina que se utiliza desta ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos finalistas dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, que desenvolvem ações de saúde em equipe, em municípios do interior do Estado do Amazonas, apresentando propostas que visem auxiliar gestores locais de saúde para as soluções dos problemas loco-regionais.

Diante da proposta da disciplina e da ferramenta adotada, estudar o entendimento de acadêmicos da disciplina estágio rural em saúde coletiva sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como estratégia de ensino aprendizagem de saúde apresenta essencial importância para buscar se esta ferramenta apresenta efetividade nos seus objetivos diante das propostas do Estágio Rural em Saúde Coletiva.

Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo investigar a aplicação da inter e da transdisciplinaridade como estratégia de ensino-aprendizagem em saúde coletiva no âmbito dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia.

Método

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa fundamentada na teoria da complexidade, referenciada no pensamento de Edgar Morin.

A teoria da complexidade tem seu surgimento no decorrer do avanço que o conhecimento foi tendo, seus conceitos vão contra os princípios cartesianos de fragmentação do conhecimento e propõe uma outra maneira de pensar os problemas contemporâneos ⁽⁸⁾.

A população alvo foi composta por acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia da Universidade do Estado do Amazonas regularmente matriculados na disciplina do estágio rural. As turmas possuem em média 90 alunos por semestre. Com isso, a população em estudo foi constituída por nove estudantes, sendo três de cada curso.

Durante a disciplina, os alunos dos três cursos são divididos em grupos mistos, formando equipes multiprofissionais, que durante 45 dias consecutivos, desenvolveram ações de atenção primária em municípios do interior do Estado do Amazonas sob supervisão docente e acompanhamento por profissional da saúde da rede municipal de saúde local.

A seleção dos acadêmicos para este estudo, se deu através do convite para participação voluntária, e foram contemplados um total de três alunos por curso, totalizando nove alunos, o que dará representatividade para subsidiar as reflexões necessárias.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais, em sala reservada na própria Universidade, pré-agendadas conforme a disponibilidade do entrevistado e guiada por instrumento semiestruturado de coleta de dados. Para ordenação dos dados, estas entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na sua íntegra para posterior análise.

A análise dos dados seguiu três etapas da análise de conteúdo: 1) pré-análise, com leitura minuciosa das entrevistas, organização do material e formulação de hipóteses; 2) exploração do material, pelo processo de codificação, que permitiu atribuir significado às

informações coletadas; e 3) tratamento e interpretação dos dados, o que permitiu a compreensão das informações relevantes para o alcance dos objetivos do estudo ⁽⁹⁾.

O estudo atende as recomendações contidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos ⁽¹⁰⁾. Essa Proposta foi submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para autorização de seu desenvolvimento, sendo aprovada em 07 de dezembro, número de CAAE: 50105415.4.0000.5016, conforme anexo 1.

Resultados e discussão

Os participantes do estudo foram nove acadêmicos, sendo três de cada curso enfermagem, medicina e odontologia. Estes eram majoritariamente do sexo feminino, com idade entre 20 e 30 anos, finalistas dos seus respectivos cursos e que mostraram interesse em participar do estudo.

Pela análise dos resultados foram identificadas quatro categorias nos relatos dos acadêmicos acerca dos termos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que responderam às questões de pesquisa e os objetivos propostos, sendo estas: A) O entendimento sobre interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade pelos acadêmicos; B) O reconhecimento da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como ferramenta de ensino na vida acadêmica progressiva do acadêmico; C) A importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem de saúde coletiva; D) Utilização de interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade na futura vida profissional.

A) O entendimento sobre interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade pelos acadêmicos

O entendimento dos acadêmicos dos três cursos sobre a interdisciplinaridade como ferramenta de ensino-aprendizagem está limitado a junção desses cursos para o desenvolvimento de disciplinas da fase inicial dos cursos. Como o que foi colocado pelo acadêmico E2:

É como a gente aqui, quando fomos inseridos na ESA. Na ESA tem vários cursos, né? E a gente tem aquele começo que estuda várias disciplinas tanto enfermagem, odontologia e medicina, então é mais essa relação, esse conteúdo tudo que abrange a área da saúde, que a gente precisa ter esse conhecimento. Então acho que é mais essa relação de proximidade e de trabalho que a gente tem que a gente pode fazer... (E2).

Os relatos possibilitaram identificar que os acadêmicos não possuem clareza sobre os termos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Estes, limitam o conceito de interdisciplinaridade apenas na união dos cursos para o melhor desenvolvimento dos estudos das disciplinas. Porém de modo geral, literaturas consultadas a respeito desse tema mostram que os autores entram em consenso quanto ao sentido e finalidade da interdisciplinaridade. Eles concordam que ela busca uma resposta à necessidade de superação de uma visão de um saber fracionada nos processos de produção e socialização do conhecimento. Desta maneira de uma forma geral a interdisciplinaridade é identificada como uma necessidade de unir, agregar e realizar um trabalho em equipe. A partir disso podemos observar que para os acadêmicos a interdisciplinaridade é um conceito que ainda está indefinido, pois o que falam a respeito é apenas o que pensam ser pelo sentido da palavra ^(11, 12).

Ainda sobre o entendimento do que é a interdisciplinaridade, os acadêmicos dos três cursos observaram como esta poderia ser em ambientes de trabalho, explicando que a interdisciplinaridade como a união de saberes para um cuidar do paciente como um todo. Como pode ser observado na fala de M1:

Também acho que isso está muito voltado para promoção de saúde, para ampliar o campo de atuação dos profissionais de saúde. Porque tem uma troca de informação, então é não enxergar mais o paciente tipo, como por exemplo, como a gente estuda na medicina, só o paciente como aquela doença, mas a gente trocar informação com o pessoal da enfermagem e eles mostrarem situação do paciente que a gente não ta enxergando e a gente começar a enxergar o paciente como de um jeito mais completo por ter essa troca de informação... (M1)

Em relação ao uso da interdisciplinaridade no ambiente de trabalho os acadêmicos já conseguem perceber a importância do uso dessa ferramenta na sua prática profissional, é possível perceber na fala deles o reconhecimento do valor da interdisciplinaridade para o desenvolvimento do seu trabalho e interação com outros profissionais para alcançar a excelência no cuidar. Os acadêmicos conseguem entender que para conseguir atender as necessidades dos seus pacientes de forma integral, a interação entre os profissionais é muito relevante e necessária ⁽¹²⁾.

Os achados demonstraram que a maioria dos sujeitos não reconhece ou sabem conceituar o que é a transdisciplinaridade.

Já a transdisciplinaridade é um conceito um pouquinho assim novo que eu não sei bem definir o que seria (O1).

Eu acho que a transdisciplinaridade pelo nome...eu imagino que seja algo relacionado a mais a troca de informação entre os cursos (M1).

O relato colhido acerca do entendimento sobre o termo transdisciplinaridade, destaca-se a descrição do desconhecimento, seguido por uma caracterização imaginária do vocábulo. Autores retribuem esse desconhecimento dos acadêmicos em relação a esse termo à construção dos saberes nas universidades. Que ainda estar muito agarrada a uma formação voltada para conhecimentos técnico científico, onde ocorre uma desconsideração de práticas e saberes da comunidade onde estão inseridos. E a transdisciplinaridade é como algo que estar

relacionado ao conhecimento que vai muito além do conhecimento científico, mas trata-se do conhecimento adquirido através de culturas, religiões, práticas e saberes passados ao longo dos anos de geração em geração ^(12,5).

B). O reconhecimento da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como ferramenta de ensino na vida acadêmica pregressa do acadêmico.

Como se verificou na categoria anterior, os acadêmicos não conseguem identificar a transdisciplinaridade dentro do universo acadêmico em que estão inseridos, assim, nesta categoria nos concentramos nas falas que identificam a interdisciplinaridade como uma ferramenta de ensino-aprendizagem utilizada em sua vida acadêmica. Nestes termos podemos verificar que os acadêmicos relatam as disciplinas de Saúde Coletiva e Atenção Integrada a Saúde (AIS) e Estágio Rural em Saúde Coletiva como sendo as disciplinas que trabalham com a interdisciplinaridade.

Olha eu tive dois momentos assim que eu acho que a gente viu mais de perto... porque a gente tem a disciplina de saúde coletiva na e agora no estágio rural. (M1)

AIS a gente teve um pouco disso..., mas justamente porque iniciou nessa questão dos cursos que a gente fazia as disciplinas juntos...é. Foi principalmente AIS. (E3)

Pelas falas dos acadêmicos podemos verificar que apesar destes reconhecerem a interdisciplinaridade nestas disciplinas, eles não enxergam esse processo como uma ferramenta de ensino, sendo muito mais teorizado do que praticado.

Acho que a interdisciplinaridade foi bem falado na faculdade, eu ouvi mais nas disciplinas que estão relacionados a saúde coletiva. (O1)

De acordo com o que foi exposto nas falas acima, os sujeitos relatam que durante a sua trajetória acadêmica, em apenas três disciplinas conseguiram entrar em contato com o termo interdisciplinaridade, uma no início da sua vida acadêmica e as outras duas já no final. Com isso se percebe que a interdisciplinaridade não foi uma ferramenta de ensino bem aplicada na

formação desses acadêmicos. Literaturas relatam que isso se deve ao processo de formação profissional no âmbito da saúde, que precisa de mudanças, pois se faz necessário a valorização da interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem visando uma atenção mais focada no usuário de forma mais ampla e resolutive ⁽¹²⁾.

Ter uma visão de atenção focada no paciente, faz com que essa assistência se dê de forma mais efetiva. Pois quando o se coloca o paciente em primeiro plano o cuidado se dará forma integral. Para isso faz-se necessário a interação com outros profissionais, para uma melhor assistência. Para alguns autores de modo geral ainda existe uma certa dificuldade de interação entre o médico, o enfermeiro, o odontólogo e o pessoal de nível técnico, levando em consideração que cada um teve uma formação segundo seus princípios éticos e corporativista da sua profissão, desconhecendo a potencial de cada membro de sua equipe. ^(12,8)

C). A importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem de saúde coletiva.

Os acadêmicos expressaram na primeira entrevista, que apesar de saber os conceitos do termo, eles não enxergavam a interdisciplinaridade como ferramenta de aprendizagem, como pode ser verificada nesta fala:

Eu não sei como vai ser nosso trabalho lá, porque a gente tinha que ter isso mais do início e eu só vim ver mais isso aqui no final... acaba que no final do curso o aluno percebe que ele ficou centralizado só naquela parte da ciência e não viu mais do ser humano. (O2)

Porém na segunda entrevista os acadêmicos demonstram maior entendimento sobre a importância da atuação conjunta das disciplinas.

Estou vendo agora no estágio rural que é essa questão é bem mais ampla bem mais direcionado para os pacientes...no caso antes, quando a gente trabalhava, com os adolescentes, os adultos, os idosos a gente trabalhava diretamente com um assunto só, não era tão amplo assim. (M2)

O que eu posso te dizer é que o estágio rural contribuiu para minha experiência de vivência com os outros cursos, no caso a medicina e a odonto, realmente no estágio rural tu vê que um depende do outro e a importância deles junto da enfermagem. (E2)

Na primeira fase das entrevistas, que aconteceu antes que alunos irem para o estágio rural, eles sabiam que interdisciplinaridade seria aplicada na prática de saúde no estágio, mas não sabiam de que forma isso ia acontecer.

Já na segunda fase das entrevistas o conhecimento sobre a importância da interdisciplinaridade no campo da saúde coletiva foi percebido pelos sujeitos. O Estágio Rural em Saúde Coletiva contribuiu substancialmente para esse entendimento, pois foi nele que esses acadêmicos realmente viram a aplicação da ferramenta interdisciplinaridade na prática. Estudos comprovam que uma metodologia de ensino pautada na visão interdisciplinar permite aos estudantes o aprimoramento de sua compreensão da relação entre o que ele estuda na teoria com o que ele irá encontrar na prática, e essa melhor compreensão colabora para uma formação mais crítica, criativa e responsável dessa forma coloca escola e educador diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto epistemológico⁽¹³⁾.

D). Utilização de interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade na futura vida profissional

Os acadêmicos retornaram da disciplina ERSC internalizados da importância e dos benefícios da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade a qualidade da assistência prestada e para a sua vida profissional futura.

Lá a gente aprendeu a trabalhar em equipe e também a se envolver com outros profissionais, a dar valor ao que as outras profissões fazem e ter uma melhor repercussão no teu ambiente onde tu vais trabalhar... (M3)

Eu acho que é importante trabalhar em conjunto com outros profissionais, por exemplo, muitas doenças elas podem ser descobertas no dentista e a gente pode encaminhar

para outros profissionais... encaminhar para o médico ou encaminha para enfermeiro, como isso a gente pode estar auxiliando nesse processo de até descobrir uma doença cedo. (O2)

Apesar de sabedores da importância da para interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade na qualidade da assistência, os sujeitos retornaram do estágio rural também conscientes do quanto é difícil incluir esse pensamento no processo de trabalho dos profissionais, sendo que os acadêmicos reconhecem que a falta de conhecimento na utilização da interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem contribui para as dificuldades visualizados por eles durante este módulo.

O que mudou foi ver que isso não é tão claro para os profissionais...é muito bonito na teoria, que realmente se todo mundo começar a trabalhar dessa forma as coisas vão fluir melhor, mas ainda precisa realmente acontecer na prática, porque ainda tem muito conflito de interesses, divergência de opinião e acaba que isso afeta o atendimento que a gente está oferecendo ao paciente... (O1)

Eu percebi que existe dificuldade para aplicar isso na pratica porque é muito assim o médico fica querendo só atende não quer participar das outras atividades, o dentista também ele quer ficar atendendo, ai o enfermeiro tem essa visão mais de gestor, e ele que fica buscando trazer essas atividades em grupo...percebo que tem umas dificuldades para aplicar isso na realidade...eu acredito que essa dificuldade é mais pela falta de conhecimento, se esses termos fossem abordados no começo da graduação com certeza isso contribuiria para a aplicação dele na prática..(M1)

Porque a gente não trabalha muito isso durante a graduação, infelizmente a gente vai ver isso só no final, talvez se a gente aplicasse isso desde o início dos cursos nós encontraríamos mais profissionais com uma definição melhor dessa proposta e com sendo melhor aplicada. (E3)

Vale destacar que o estágio rural contribuiu significativamente para que os sujeitos compreendam a importância da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade para a qualidade de sua formação e conseqüentemente para sua prática profissional. Entretanto ajudou a esclarecer para eles que na teoria a interdisciplinaridade funciona de forma perfeita, mas que a aplicação desta ferramenta na prática ainda tem inúmeras limitações. Que se deve na sua grande maioria ao desconhecimento de como ocorre a prática interdisciplinar durante a graduação. Quando chegam no final da graduação onde se deparam com o Estágio Rural em Saúde Coletiva (ERSC), e isso tem que acontecer existe uma certa resistência dos acadêmicos para conseguir fazer com que a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade seja aplicada na prática.

Resistência gerada por uma preocupação em apresentar a importância de suas atividades em detrimento ao reconhecimento do trabalho em equipe. Assim percebemos que formação desses futuros profissionais de saúde, onde o acadêmico é incentivado a focar na qualidade do seu trabalho individual e deixar de lado o trabalho em equipe, fazendo com que se crie uma barreira que dificulta o trabalho em equipe e a prática disciplinar ⁽¹⁴⁾.

Considerações finais

O conteúdo evocado pelos sujeitos nos permite inferir que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são termos ainda pouco explorados no processo ensino aprendizagem na academia, sendo estes instrumentos percebidos somente quando os acadêmicos participam do estágio rural, momento em que conseguem observar a importância deles no processo de construção do conhecimento e na sua utilidade na prática profissional.

Nesse cenário, pode-se constatar que tanto a interdisciplinaridade quanto a transdisciplinaridade tem um papel fundamental para uma formação mais adequada as necessidades dos futuros profissionais, contribuindo para uma mudança no modelo tradicional

de ensino em saúde. Assim, os acadêmicos emergem como protagonistas na efetivação das ações estratégicas para a produção do conhecimento.

Considerando-se a potencialidade da construção e apropriação dos termos por esse grupo, pressupõe que concomitante os achados do estudo representam aporte científico para questionamentos coletivos e individuais no que tange o processo ensino aprendizagem na formação em saúde, revelando um caminho mais propício para o trabalho em equipe.

Assim, implica-se que este estudo não exaure as possibilidades de exploração diversas a construção e a difusão dos termos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na relação com os acadêmicos, universidade e o campo de prática. Além do mais, se mostram ferramentas poderosas para evidenciar o potencial do trabalho interprofissional e contribuindo para a integralidade do cuidado.

Referências

1. Sommerman, A. Inter ou transdisciplinaridade: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus; 2006;
2. Santos MAM, Cutolo LRA. A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe no Programa de saúde da família. Arquivos Catarinense de Medicina. V. 33, n. 3, 2004;
3. Roquete FF et. al. Multidisciplinaridade e Transdisciplinaridade: Em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde coletiva. Revista de Enfermagem no Centro Oeste Mineiro, v. 2, n. 3, p. 463-474, set/dez. 2012;
4. Amorim, DS, Gattás, MLB. Modelo de prática interdisciplinar em área na saúde, Medicina, Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 82-84, jan. /mar. 2007
5. Nicolescu B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Trad. Lucia Pereira de Souza. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2005;

6. Ceccim, RB, Feuerwerker, LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.1400-1410, set-out, 2004
7. Severo SB, Seminotti, N. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, (Supl. 1), p.1685-1698, 2010;
8. Santos A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan. /abr. 2008;
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. 229 p
10. Brasil, Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. República Federativa do Brasil. [Internet] 2012 dez. 12. Acesso em: 11 mar 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_1_2_12_2012.html.
11. Oliveira ERA et. Al. Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v 13, n. 4, p. 28-34, 2011;
12. Albuquerque, VS et. Al. A Integração Ensino-Serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 3, p. 356 – 362, 200;
13. Thiesen, JS. A interdisciplinaridade como movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação; v. 13, n. 39, set/dez 2008;
14. Neckel, GL et. al. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 14 (Supl. 1), p. 1463-1472, 2009;

Apêndices e Anexos

Apêndice 1 – Questionário

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados de identificação

Nome: _____ Idade: _____ Sexo F () M ()

Endereço (município de residência): _____

Curso de graduação: _____ Período do curso: _____

Outro curso de graduação já concluído: Sim () Não () qual _____

Questões para nortear a entrevista

1. O que você entende sobre interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade?
2. Em que você acha que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade pode contribuir para a sua formação profissional enquanto Estágio Rural de Saúde Coletiva?
3. E para a sua atuação profissional futura, qual a relevância da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade?

Diário da Entrevista

Transcrição da Entrevista

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Giane Zupellari dos Santos Melo, pesquisadora da Universidade do Estado do Amazonas e Cimeire de Oliveira Ferreira aluno do 8º período de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da saúde – ESA- UEA convidamos você a participar de um estudo chamado “**Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como estratégia de ensino superior de saúde coletiva em uma universidade pública do Estado do Amazonas**”.

Este estudo será de fundamental importância para compreensão da temática interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como ferramenta de ensino superior e a importância de sua utilização na disciplina de ERSC da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA).

- a) O objetivo principal desta pesquisa é investigar a aplicação da inter e da transdisciplinaridade como instrumento de ensino-aprendizagem em saúde coletiva no âmbito dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia.
- b) Identificar a utilização da inter e a transdisciplinaridade, como ferramenta de ensino-aprendizagem, nos relatos de acadêmicos sobre a experiência vivida na disciplina de Estágio Rural e Saúde Coletiva;
- c) Identificar se a Interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade foi reconhecida pelo acadêmico do ERSC como ferramenta de ensino em sua vida acadêmica pregressa;
- d) Descrever a percepção do potencial de uso da inter e da transdisciplinaridade no processo de trabalho dos participantes em sua futura vida profissional;
- e) Os pesquisadores Giane Zupellari dos S. Melo (telefone: 92-981878804; gzsanto3@hotmail.com) e Cimeire de Oliveira Ferreira (telefone: 992669454) responsáveis por este estudo estará disponível na Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA/UEA), localizado na Avenida carvalho Leal, N. 1770, Cachoeirinha, cidade de Manaus, estado do Amazonas, Brasil. Para esclarecer dúvidas que você possa ter e dar as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo;
- f) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e retirar o seu consentimento;
- g) As informações relacionadas a este estudo serão conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, para divulgação de qualquer informação a sua identidade será preservada e mantida em segredo;
- h) Este estudo não gerará despesas para você;
- i) Os Dados coletados (informações) do senhor/a serão utilizados exclusivamente para atender aos objetivos desta pesquisa e, caso haja sobra, serão devidamente eliminados ao final do estudo.

Eu, _____, Matrícula _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi tratou dos riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão afete meu tratamento. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelos pesquisadores, ficando uma via com cada um de nós. Sendo assim, eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Manaus, ____ de _____ de _____

(Assinatura do participante da pesquisa)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste indivíduo para a participação neste estudo

Manaus, ____ de ____ de _____

(Assinatura do pesquisador responsável)

Manaus, ____ de ____ de _____

(Assinatura do pesquisador orientando)

Anexo 1 - Parecer Consubstanciado Do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SUPERIOR DE SAÚDE COLETIVA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

Pesquisador: Giane Zupellari dos Santos Melo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50105415.4.0000.5016

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.354.995

Apresentação do Projeto:

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são reconhecidas ferramentas de ensino-aprendizagem em ensino superior. Este método é adotado pela disciplina de Estágio Rural em Saúde Coletiva para levar conhecimentos na área de atenção primária para acadêmicos finalistas de enfermagem, medicina e odontologia da universidade do Estado do Amazonas. Diante da utilização desta ferramenta pela disciplina citada este

estudo tem por objetivo principal investigar a aplicação da inter e da transdisciplinaridade como instrumento de ensino-aprendizagem em saúde coletiva no âmbito dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia. Para tal será realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa fundamentada na teoria da complexidade, referenciada no pensamento de Edgar Morin. Os sujeitos do estudo serão acadêmicos finalistas dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia regularmente matriculados na disciplina ERSC com participação voluntária e produção de dados obtida a partir de grupos focais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a aplicação da inter e da transdisciplinaridade como instrumento de ensino-aprendizagem em saúde coletiva no âmbito dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 1.354.995

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_600402.pdf	07/10/2015 10:31:51		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	07/10/2015 10:30:39	Giane Zupellari dos Santos Melo	Aceito
Outros	Roteiro_entrevista.docx	05/10/2015 15:10:36	Giane Zupellari dos Santos Melo	Aceito
Outros	CVGiane.pdf	05/10/2015 15:09:35	Giane Zupellari dos Santos Melo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PB.pdf	30/09/2015 17:17:23	Giane Zupellari dos Santos Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/09/2015 17:14:47	Giane Zupellari dos Santos Melo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 07 de Dezembro de 2015

Assinado por:
Manoel Luiz Neto
(Coordenador)

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

F383i Ferreira, Cimeire de Oliveira
Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como
estratégia de ensino superior de saúde coletiva. /
Cimeire de Oliveira Ferreira. Manaus : [s.n], 2018.
22 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.
Inclui bibliografia
Orientador: Monteiro, Wagner Ferreira
Coorientador: Melo, Giane Zupellari dos Santos

1. Equipe Interdisciplinar de Saúde. 2. Educação em
Saúde. 3. Saúde da Família. I. Monteiro, Wagner
Ferreira (Orient.). II. Melo, Giane Zupellari dos Santos
(Coorient.). III. Universidade do Estado do Amazonas.
IV. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como
estratégia de ensino superior de saúde coletiva.



À Profª MSc. Rita de Cássia de Assunção Monteiro
Coordenadora da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II
Curso de Enfermagem – ESA/UEA

Declaro, por meio desta, que o aluno **Cimeire de Oliveira Ferreira** sob minha orientação, está autorizado a submeter o trabalho intitulado “**Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como estratégia de ensino superior de saúde coletiva**”, à BANCA EXAMINADORA da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

Manaus, 12/06/ 2018.

Assinatura do Orientador



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): CIMENE DE OLIVEIRA FERREIRA

intitulado: INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SUPERIOR DE SAÚDE COLETIVA.

constituída pelos professores:

(Orientador): WAGNER FERREIRA MONTEIRO

(Examinador): Gisele dos Santos Rocha

(Examinador): Erica Patricia A. Souza de Castro

reunida na sala LABEST da ESA/UEA, no dia 26/06/2018, às 08:00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 26 de JUNHO de 2018.

- Wagner Ferreira Monteiro
- [Assinatura]
- [Assinatura]

¹ Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 $\geq 8,0$): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 $\geq 8,0$): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ Reapresentado (Média da AP1 e AP2 $\geq 4,0$ e $< 8,0$): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ Reprovado (Média da AP1 e AP2 $< 4,0$): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.